



**Requerimento de Informação nº 100, de 2014.
(Do Sr. Alexandre Leite)**

Solicita informações ao Excelentíssimo Ministro de Estado da Fazenda, Sr. Guido Mantega, a respeito de empréstimo bancário do Banco do Brasil, a partir de uma linha subsidiada pelo BNDES, concedido à empresária Valdirene Aparecida Marchiori.

Sr. Presidente,

Com fundamento no § 2º do art. 50 da Constituição Federal de 1988, e no inciso I do artigo 115 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a Vossa Excelência seja encaminhado ao Senhor Ministro da Fazenda o seguinte requerimento de informações solicitando a documentação necessária (em meio físico ou digital) para que este Parlamento possa avaliar concessão de empréstimo bancário do Banco do Brasil, a partir de uma linha subsidiada pelo BNDES, concedido à empresária Valdirene Aparecida Marchiori, especialmente:

a) Qual a taxa de juros aplicada à concessão do empréstimo?



- b) Os juros são compatíveis com as praticadas no Mercado Financeiro?
- c) Havia restrição de crédito da empresária perante o Banco do Brasil ou ao BNDES?
- d) Quais garantias foram dadas à instituição financeira para a concessão do empréstimo? Havia estudo em relação à capacidade de pagamento do empréstimo?
- e) Da presença ou não de cláusula do Finame/BNDES, que impede a cessão dos direitos e obrigações do crédito sem a autorização do BNDES, já que o objetivo do empréstimo era para sublocar caminhões para outra empresa.

Caso o(s) referido(s) documento(s) e informações seja(m) remetido(s) com a chancela de “sigiloso(s)”, que seja feita a exibição apenas a este Requerente, aplicando-se o disposto no art. 98, § 5º, do RICD.

JUSTIFICATIVA

O jornal Folha de São Paulo trouxe, no dia 27 de outubro, à baila fatos que causam estranheza ao Mercado Financeiro, em especial à concessão de empréstimo à empresária Valdirene Aparecida Marchiori.

A publicação revela que a empresária contraiu empréstimo de quase R\$ 3 milhões sem quitar empréstimos anteriores, com juros muito abaixo do praticado pelos bancos e sem a apresentação da capacidade de pagamento à instituição financeira. A reportagem ainda atesta:

O Banco do Brasil concedeu empréstimo de R\$ 2,7 milhões à apresentadora de TV Val Marchiori, a partir de uma linha subsidiada pelo BNDES, contrariando normas internas das duas instituições.



Marchiori tinha restrição de crédito por não ter pago empréstimo anterior ao BB e também não apresentava capacidade financeira para obter o financiamento, segundo documentos internos do BB obtidos pela Folha.

A empresa pela qual Marchiori tomou o crédito, a Torke Empreendimentos, apresentou como comprovação de receita a pensão alimentícia de seus dois filhos menores de idade. O financiamento, repassado pelo BB a partir de uma linha do BNDES com juros de 4% ao ano –mais baixos que a inflação–, foi usado na compra de caminhões.

A Torke não tinha experiência na área de transportes e a atuação da empresa até então estava relacionada à carreira de Marchiori na TV. Na condição de administradora com poderes plenos na empresa, Marchiori tinha dívidas antigas com o BB que representavam impedimento para o novo empréstimo. Por isso, foi feita uma "operação customizada", ou seja, sob medida para Marchiori, para liberar os recursos.

Val Marchiori é amiga do presidente do BB, Aldemir Bendine. A apresentadora esteve com ele em duas missões oficiais do banco, uma na Argentina e outra no Rio. Em entrevista à Folha, o ex-motorista do BB Sebastião Ferreira da Silva disse que a buscava em diversos locais de São Paulo a pedido de Bendine. "Fui buscar muitas vezes a Val Marchiori", disse ele.



OPERAÇÃO INCOMUM

Documentos mostram que Val Marchiori conseguiu linha de crédito especial no BB

SÚMULA DE OPERAÇÃO DE CRÉDITO DO BANCO DO BRASIL

() NÃO (X) SIM - ESPECIFICAR: OPERAÇÃO CUSTOMIZADA EM FUNÇÃO DA EXISTÊNCIA DE ANOTAÇÃO IMPEDITIVA EM NOME DA ADMINISTRADORA/COBRIGADA DA OPERAÇÃO, A SRA. VALDIRENE APARECIDA MARCHIORI, BAIXADA PELO CDC.
- MONTANTE DAS OPERAÇÕES CUSTOMIZADAS DO CLIENTE (INCLUSIVE ESTA):
R\$2.792.000,00 R\$2.792.000,00

A área de análise de crédito destacou tratar-se de “operação customizada”, em virtude de a tomadora do crédito, Valdirene Marchiori, ter impedimento por não ter pago empréstimo anterior

SÚMULA DE ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

SÚMULA DE ANÁLISE DE RISCO E LIMITE DE CRÉDITO

Parecer da Agência:

A operacional informa que a empresa atua na prestação de serviços diversos, consultoria, marketing e atendimentos especializados a pessoas e empresas. Suas receitas são originadas de campanhas publicitárias da administradora e, também, das pensões alimentícias recebidas pelos sócios da empresa.

A finalidade da presente solicitação é o financiamento de 5 caminhões/semi-reboques no valor total de R\$ 2.935 mil, através de linha de Finape Empresarial (FSE), com prazo de 120 meses e 06 de carência.

Informou ainda que a Torke firmou contrato de cessão dos veículos com a empresa Veloz Empreendimentos Participações e Administração de Bens Ltda no valor total de R\$ 8.250 mil com parcelas mensais de R\$ 75 mil pelo prazo de 110 meses.

Pensão alimentícia dos sócios da empresas de Val Marchiori foi usada como garantia para o empréstimo

Bendine nega qualquer participação na concessão do empréstimo. Ele reconhece que ficou hospedado no mesmo hotel que Marchiori nas duas ocasiões, mas diz que a estadia dela não tinha relação com as missões do banco, que foram coincidências.

Oito dias antes de o BB começar a analisar a operação para a Torke, Marchiori enviou e-mail a Bendine, ao qual a Folha teve acesso, com perguntas sobre outro financiamento do banco, para empresa do marido da apresentadora, Evaldo Ulinski.

O papel dos bancos públicos virou tema de debate entre os candidatos a presidente Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT). Aécio acusa o governo do PT de usar o BNDES para financiar empresas aliadas. Dilma defende o banco, dizendo que 84% dos investimentos da indústria passam pelo BNDES.

A Torke tomou o empréstimo para, imediatamente, sublocar os caminhões para a Veloz Empreendimentos, que é do irmão da apresentadora, Adelino Marchiori.

Uma cláusula da linha Finape/BNDES, de onde saíram os recursos, impede cessão ou transferência dos direitos e obrigações do crédito sem a autorização do BNDES. A praxe do banco é financiar a atividade-fim do tomador do crédito.

Na análise de risco, o BB apontou que Marchiori não tinha como comprovar receita compatível com o empréstimo, que tem prazo de



pagamento de cinco anos. No item "garantias mínimas" para o financiamento, o banco diz: "Coobrigação obrigatória da administradora Valdirene Aparecida Marchiori, ainda que sem recursos computáveis compatíveis".

Segundo a análise de crédito, os fiadores da operação, o irmão e a cunhada de Marchiori, donos da Veloz, também não apresentavam recursos para garantir a operação. Assim, o BB dispensou a comprovação de capacidade de pagamento da tomadora do crédito e dos fiadores."

Em decorrência das graves denúncias em que o alvo são bancos públicos, é imprescindível que o Congresso Nacional investigue as causas, condições, consequências e responsabilidades relacionadas às suspeitas de ilicitudes e irregularidades verificadas no empréstimo bancário, razão pela qual propugnamos pela aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, em de novembro de 2014.

Deputado ALEXANDRE LEITE
DEM/SP